

Empresários querem renovação

A rota de colisão entre duas correntes do empresariado brasileiro — uma representada pelas novas lideranças e outra pelas antigas — torna-se visível com a nova fase do Congresso Constituinte e aproximação das eleições presidenciais. O que existe hoje nas federações e principalmente confederações das empresas, segundo Eduardo Rocha Azevedo, são "lideranças arcaicas, que precisam ir embora e abrir espaço para gente nova". Azevedo é presidente da Bolsa de Valores de São Paulo e criou recentemente o Movimento Urbano Democrático (MUD).

O MUD foi inspirado na União Democrática Ruralista (UDR), de Ronaldo Caiado, que também critica "as entidades arquivadas", referindo-se às confederações e à União Brasileira de Empresários (UBE). A UBE foi formada em fevereiro do ano passado, sendo o senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria, seu primeiro coordenador. Atualmente a entidade é coordenada por Antônio de Oliveira Santos, presidente da Confederação Nacional do Comércio. "A UBE ficou arquivada. Ninguém soube de sua atuação política, portanto não tem credenciais para ressurgir como representante dos empresários", disse Ronaldo Caiado.

O senador Albano Franco defende-se dos ataques das novas lideranças afirmando que assumiu a presidência da CNI "no bojo da renovação", e que a entidade tem representantes de todas as grandes empresas.

As divergências entre as duas correntes começaram quando os empresários entenderam que era preciso influir nos rumos do Congresso Nacional Constituinte. Todos defendem publicamente o fortalecimento da livre iniciativa e o fim da estatização na nova Constituição. Mas os novos líderes empresariais fundam entidades e se dizem desconfiados dos representantes tradicionais. "A CNI não tem credibilidade nenhuma para contestar o que está aí. Algumas lideranças da UBE são participes do processo político que gerou esse

caos", afirmou Rocha Azevedo. O presidente da Bolsa de Valores acha que o Brasil precisa de uma "dissolução" de capital. Temete que a privatização defendida na Constituinte pelos representantes tradicionais acabe resultando em maior concentração de poder econômico. "Eles querem simplesmente acabar com o monopólio do Estado e aumentar o monopólio privado", disse Rocha Azevedo. Outro militante das novas lideranças, Paulo Roberto Butori, presidente da Associação Brasileira de Fundição, contesta quem faz "a política de corredor", explicando que são empresários das entidades de classe que buscam benefícios oficiais para grupos econômicos. "Eles batem à porta do ministro para resolver problemas de alguns setores enquanto outros ficam sem representação comentou Butori.

Franco e Salvo defendem-se dizendo que jamais recorreram aos políticos para conseguir favores oficiais. As divergências dos dois setores empresariais tendem a aumentar porque há muita discordância na forma de encarar as próximas eleições. Caiado, por exemplo, propõe uma candidatura alternativa à sucessão

de Sarney, "fora dos conchavos partidários". O líder da UDR acha que a atual legislação eleitoral vai deixar a população com "a triste opção de escolher o menos ruim". Por isso ele vai lutar por alterações que permitam o lançamento de candidaturas independentes.

Já o presidente da Confederação da Agricultura concorda com o atual sistema, argumentando que só a máquina partidária tem condições de sustentar uma campanha presidencial. Butori e Azevedo também não concordam com a ajuda financeira aos candidatos. O senador e presidente da CNI Albano Franco também não admite ajuda financeira de entidades oficiais dos empresários, mas abre uma brecha, dizendo: "Indivualmente, as empresas podem participar da campanha também financeiramente, pagando material de propaganda e transporte". Paulo Butori considera normais as divergências entre empresários, dizendo que são "o resultado da atual confusão política do País, afetando a vida econômica das empresas e o bolso dos trabalhadores, porque em casa que falta pão, todo mundo chora e ninguém tem razão".



Kenji Honda 27/11/87
Eduardo Rocha Azevedo



Albano Franco